

Sarney faz balanço do setor industrial durante seu governo

por Itamar Garcez
de Brasília

"O governo federal oferece assim mais uma demonstração do seu firme propósito de, em estreita colaboração com o governo estadual, propiciar meios e caminhos férteis para avançar o desenvolvimento do Rio de Janeiro." Com um discurso de catorze páginas, o presidente José Sarney formalizou ontem a doação de um terreno de 725 hectares, em Itaguaí, Rio de Janeiro, para as obras do pólo petroquímico.

A maior parte do seu pronunciamento foi gasta apresentando um balanço da indústria petroquímica brasileira.

Sarney destacou os 20 mil empregos diretos que serão gerados durante a construção do pólo e os 5 mil empregos de alto nível depois da conclusão da obra que exigirá um investimento global superior a US\$ 3,2 bilhões.

Eis a íntegra do discurso do presidente José Sarney, durante a cerimônia de doação de um terreno em Itaguaí para a instalação do pólo petroquímico do Rio de Janeiro:

"É uma grande honra presidir esta cerimônia, na qual concluímos o processo de transferência de imóveis para a implantação do pólo petroquímico do Rio de Janeiro.

Mediante as escrituras que acabam de ser assinadas, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) recebeu da Companhia Docas do Rio de Janeiro um terreno com 244 hectares, destinado à ampliação de suas instalações. Em troca, a Companhia Siderúrgica Nacional transferiu para a Petroquisa uma área de 725 hectares, situada em Itaguaí, onde, em abril deste ano, depositamos o marco inicial desse grande complexo petroquímico.

O governo federal oferece assim mais uma demonstração do seu firme propósito de, em estreita colaboração com o governo estadual, propiciar meios e caminhos férteis para avançar o desenvolvimento do Rio de Janeiro.

Saiba o governador Moreira Franco o quanto me alegra contribuir para a prosperidade desse estado, que vem cada vez mais afirmando sua vocação para a modernidade e o progresso.

Os efeitos multiplicadores do pólo petroquímico na atividade

econômica do Rio de Janeiro serão definitivos. Começam, imediatamente, com as obras de construção civil. Ampliam-se com a fabricação e montagem dos equipamentos, para se tornarem permanentes, através do grande poder de irradiação que o empreendimento terá sobre os demais setores da indústria.

O pólo representa um investimento global superior a US\$ 3,2 bilhões. Gerará 20 mil empregos diretos durante a fase de implantação. Quando concluído, as empresas ali instaladas acrescentarão ao mercado de trabalho 5 mil empregos diretos de alto nível.

Por sua localização, disponibilidade de infra-estrutura e, principalmente, pelo seu elevado nível tecnológico, o pólo petroquímico será altamente competitivo em nível internacional.

Importantes matérias-primas, que são estratégicas para o nosso desenvolvimento, passarão a ser ofertadas em melhores condições, propiciando um expressivo surto de crescimento econômico.

Em Itaguaí, vamos produzir o ácido necessário para a fabricação de poliéster, polietileno de alta e baixa densidade, polipropileno, ácido acrílico, PVC, acetona, enfim, uma vasta gama de produtos que alimentarão as empresas produtoras de plásticos em geral, de tintas e solventes, de autopeças e de eletrodomésticos, abastecendo ainda a indústria de química fina e de medicamentos.

O gás natural da bacia de Campos deixará de ser utilizado apenas como combustível, para ser processado e enobrecido no pólo petroquímico. O mesmo será feito com os derivados de petróleo produzidos pela refinaria Duque de Caxias, como a nafta e o gás-óleo.

A exemplo dos demais pólos petroquímicos implantados no Brasil, haverá rigoroso cumprimento da legislação ambiental. A própria tecnologia a ser adotada será selecionada com base em critérios que priorizam o meio ambiente.

Consoante às diretrizes da nova política industrial, lançada pelo meu governo, o modelo empresarial adotado no pólo petroquímico reserva à iniciativa privada um papel protagonista.

"É essencial que os empresários atendam ao convite que lhes faz o governo e se congreguem em torno da Petrorio — empresa encarregada de gerenciar o pólo. Nos termos da nova Constituição, a Petrorio foi criada ao amparo da Lei número 7.793, representando um verdadeiro marco disciplinador da participação do Estado na economia.

É também essencial, para o êxito do empreendimento, que os cronogramas de implantação dos projetos sejam observados com determinação e ri-

Por tratar-se de setor estratégico para o desenvolvimento do País, a indústria petroquímica tem merecido especial atenção de meu governo. Em 1987, lancei o Programa Nacional de Petroquímica, com investimentos previstos de US\$ 6

bilhões. Desse programa faz parte a implantação do pólo petroquímico do Rio de Janeiro, bem como a ampliação dos atuais pólos de São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul.

Nos últimos quatro anos, a Secretaria de Desenvolvimento Industrial já aprovou projetos na área petroquímica que montam a US\$ 4 bilhões.

Meu governo vem realizando um esforço substancial para consolidar e ampliar nossa indústria de base.

Superando sérias dificuldades, a produção de aço bruto do sistema Siderbrás atingiu, em 1988, a marca de 17 milhões de toneladas, 50% a mais do que em 1984. A Siderbrás produziu, durante meu governo, mais de 45 milhões de toneladas de aços planos, destinando cerca de 21 milhões ao mercado externo. As exportações mais que dobraram em relação a 1984. Os investimentos do sistema atingiram, nesses quatro anos, o montante de US\$ 2 bilhões.

A produção de ferro-ligas evoluiu de 690 mil toneladas para 973 mil toneladas; a de alumínio, de 455 mil toneladas para 869 mil toneladas, representando, respectivamente, um crescimento de 41% e de 91%.

Avanços substanciais foram obtidos na exploração e produção do petróleo.

Em recente visita ao Estado do Rio de Janeiro, quando inaugurei o pólo nordeste da bacia de Campos, tive a oportunidade de recordar as conquistas brasileiras nessa área tão vital para o desenvolvimento do País.

Durante meu governo, a atividade contínua de pesquisa e exploração permitiu que as reservas brasileiras conhecidas de óleo crescessem 40%, elevando-se hoje a 2,8 bilhões de barris. Mantido o programa de investimentos previstos, estas reservas poderão chegar a oito bilhões de barris, até 1997.

As reservas de gás natural, por sua vez, evoluíram de 84 bilhões de metros cúbicos para os atuais 112 bilhões de metros cúbicos.

Tudo isso evidencia o esforço realizado, bem como a excelente tecnologia de que dispomos na delimitação e exploração de jazidas, especialmente as situadas em águas profundas, onde temos a primazia mundial: concluímos com êxito, em Albacora, na bacia de Campos, a perfuração de um poço com lâmina d'água de 1.965 metros — a mais profunda do mundo.

O dispêndio líquido de divisas para a importação de petróleo caiu de US\$ 4,8 bilhões, em 1984, para US\$ 2,6 bilhões, em 1988. Essa economia de divisas foi propiciada não só pela queda dos preços no mercado internacional mas por um expressivo aumento da produção interna, que passou de 465 mil barris/dias, no início do meu governo, para os atuais 650 mil barris/dia. Com isso, nossa auto-suficiência supera 55% do consumo interno.

Ainda na área de exploração, foram representativas as descobertas de petróleo e gás natural em Urucu, no Alto Amazonas, e no campo de Tubarão, na bacia de Santos, realizadas durante meu governo.

Para atender o parque industrial, determinei a construção do gasoduto Rio-São Paulo, com 320 quilômetros e 22 polegadas de diâmetro, que já está levando para São Paulo 400 mil metros cúbicos por dia de gás natural da bacia de Campos. Até 1992, esse gasoduto estará transportando 3 milhões de metros cúbicos por dia.

Quero aproveitar mais esta oportunidade para agradecer a colaboração capaz e dedicada do ministro Roberto Cardoso Alves à frente do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio.

Ao ministro das Minas e Energia, dr. Vicente Fialho, quero expressar meu apreço pela contribuição sempre dinâmica, competente e solidária que vem dando a meu governo.

Na pessoa do presidente da Petrobrás, dr. Carlos Sant'Anna, quero congratular todos os trabalhadores dessa empresa pelo muito que têm feito pelo Brasil, com seu trabalho competente e abnegado.

Quero também cumprimentar os senhores presidentes da Petroquisa, dr. Paulo Vieira Belotti, da Companhia Siderúrgica Nacional, dr. Juvenal Osório Gomes, e da Companhia Docas do Rio de Janeiro, dr. Márcio José de Cordeiro Macedo, que somaram esforços no empenho do governo em viabilizar o espaço físico para a construção do pólo petroquímico do Rio de Janeiro.

Como já afirmei em mais de uma oportunidade, o Brasil é um país grande demais, rico demais, para não se preocupar com o depois de amanhã.

Os desafios da modernidade têm dimensões gigantescas. São, contudo, dimensões proporcionais ao nosso potencial, à capacidade e determinação do povo brasileiro.

O estadista olha para o futuro, o simples político para o dia seguinte, afirmou uma vez Churchill.

Nunca estive em meus planos e expectativas ser elevado ao mais alto posto da vida nacional. Atendi ao chamado do destino e procuro hoje, como sempre procurei, estar à altura do desafio maior lançado à sociedade brasileira: a construção de uma sociedade mais próspera e mais fraterna.

Ao longo do meu mandato, propicie o reencontro do Estado com a vontade popular.

No plano econômico, jamais me refugiei em artifícios, administrei crises, refutando o derrotismo estéril.

Para além das dificuldades que o presente nos revela, subsistirão sempre obras notáveis como este pólo petroquímico do Rio de Janeiro, que renova nossa confiança nos destinos do País".